

FIAP / CPQD

Atividade 3

Streaming MQTT do Device para ThingSpeak +
Testes

Disciplina: Sistemas embarcados e Internet das Coisas (IoT)

Professor: Andre Braga

Aluno: Leonid H. Mamani

Sumário

1	Introdução	3
1.1	Contextualização	3
1.2	Objetivo do Trabalho	3
1.3	Justificativa Arquitetural	4
1.3.1	Desacoplamento e Interoperabilidade	4
1.3.2	Visibilidade e Debug do Fluxo de Dados	4
1.3.3	Simulação de Arquitetura Industrial	4
1.3.4	Controle de Fluxo e Tratamento de Dados	5
1.4	Síntese do Propósito da Atividade	5
2	Arquitetura do Sistema	6
2.1	Arquitetura do Sistema Embarcado (ESP32)	6
2.1.1	Visão Geral Funcional	6
2.1.2	Arquitetura em Camadas do Firmware	6
2.1.3	Componentes do Sistema Embarcado	7
2.1.4	Mapeamento de GPIO e Interconexões	7
2.1.5	Fluxo de Operação do Firmware	7
2.1.6	Bibliotecas e Dependências do Firmware	8
2.1.7	Integração com Gateway e ThingSpeak	8
2.2	Arquitetura de Comunicação Baseada em MQTT	8
2.2.1	Modelo Publish/Subscribe	9
2.2.2	Componentes da Arquitetura	9
2.2.3	Fluxo de Comunicação	10
3	Implementação	12
3.1	Ferramentas Utilizadas	12
3.1.1	Wokwi	12
3.1.2	HiveMQ Broker	12
3.1.3	Python + paho-mqtt	13
3.1.4	ThingSpeak	13
3.2	Configuração do HiveMQ e do Canal ThingSpeak	13
3.3	Configuração do Dispositivo no Wokwi	14
3.4	Script Gateway em Python	14
3.5	Comunicação MQTT	15
3.6	Tópicos de Publicação no HiveMQ e Thingspeak	15

4	Testes e Resultados	17
4.1	Verificação de Recepção no Broker	17
4.2	Validação no ThingSpeak	17
4.3	Testes de Latência e Estabilidade	18
4.3.1	Análise de Latência (Delay)	18
4.3.2	Análise de Estabilidade do Sistema	20
5	Conclusão	21
5.1	Resultados Obtidos	21
5.2	Trabalhos Futuros	21

Capítulo 1

Introdução

1.1 Contextualização

A Internet das Coisas (IoT) tem se consolidado como um dos principais paradigmas tecnológicos da Indústria 4.0, permitindo a interconexão de dispositivos físicos, sensores e sistemas computacionais por meio de redes de comunicação. Em ambientes modernos, dispositivos embarcados coletam dados em tempo real e os enviam para plataformas em nuvem, onde são armazenados, processados e analisados.

Entretanto, em arquiteturas IoT profissionais, não é recomendado que dispositivos dependam diretamente de uma única plataforma de nuvem. Sistemas distribuídos modernos utilizam brokers intermediários para garantir desacoplamento, escalabilidade, interoperabilidade e observabilidade do fluxo de dados.

Neste contexto, o protocolo MQTT (Message Queuing Telemetry Transport) destaca-se como uma solução leve e eficiente para comunicação em sistemas distribuídos baseados no modelo publish/subscribe. O uso de um broker MQTT intermediário permite que múltiplos consumidores recebam os mesmos dados simultaneamente, além de facilitar testes, depuração e controle de fluxo.

O presente trabalho insere-se nesse cenário ao propor a implementação de uma arquitetura distribuída de streaming MQTT, conectando um dispositivo IoT simulado à plataforma ThingSpeak por meio de um broker intermediário (HiveMQ) e de um gateway programável em Python.

1.2 Objetivo do Trabalho

O objetivo deste trabalho é projetar, implementar e validar uma arquitetura de transmissão de dados IoT baseada no protocolo MQTT, utilizando um broker intermediário (HiveMQ) entre o dispositivo e a plataforma em nuvem ThingSpeak, a fim de demonstrar uma abordagem desacoplada, interoperável e alinhada com arquiteturas industriais modernas.

O projeto implementa um pipeline completo de telemetria IoT, no qual um dispositivo simulado no Wokwi publica dados de sensores em um broker MQTT (HiveMQ). A integração com a plataforma ThingSpeak é realizada por meio de um script em Python utilizando a biblioteca `paho-mqtt`, responsável por consumir as mensagens do broker e encaminhá-las ao canal configurado na nuvem.

Além da implementação funcional, o foco principal do trabalho é validar as vantagens

arquiteturais do uso de um broker intermediário em sistemas IoT distribuídos.

1.3 Justificativa Arquitetural

A escolha por uma arquitetura distribuída com broker intermediário fundamenta-se em quatro princípios técnicos essenciais:

1.3.1 Desacoplamento e Interoperabilidade

Em sistemas IoT reais, dispositivos não devem depender diretamente de uma única plataforma de nuvem. Ao utilizar um broker externo como o HiveMQ:

- O dispositivo publica os dados apenas uma vez;
- Múltiplos consumidores podem se inscrever simultaneamente no mesmo tópico;
- A plataforma final pode ser substituída sem necessidade de alterar o firmware do dispositivo.

Essa abordagem garante escalabilidade, redução de custos operacionais e flexibilidade tecnológica.

1.3.2 Visibilidade e Debug do Fluxo de Dados

O broker intermediário atua como ponto central de inspeção do tráfego MQTT. Ferramentas como MQTT Explorer, clientes MQTT de linha de comando e logs do próprio HiveMQ permitem verificar:

- Se o dispositivo está publicando corretamente;
- Se as mensagens estão chegando ao broker;
- Se o gateway está recebendo os dados;
- Se o envio para o ThingSpeak está ocorrendo adequadamente.

Sem o broker intermediário, a identificação de falhas torna-se mais complexa, dificultando a separação entre problemas de código, rede ou autenticação.

1.3.3 Simulação de Arquitetura Industrial

Em ambientes industriais, sensores de campo geralmente publicam dados para um broker local ou gateway edge (por exemplo, Mosquitto em um Raspberry Pi). Esse gateway realiza:

- Filtragem e validação de dados;
- Agregação de informações;
- Controle de segurança;
- Encaminhamento estruturado para a nuvem.

A arquitetura implementada neste trabalho simula esse modelo profissional, aproximando o experimento acadêmico de cenários reais de IoT industrial.

1.3.4 Controle de Fluxo e Tratamento de Dados

Plataformas como o ThingSpeak possuem limitações de frequência de envio de dados. O uso de um broker intermediário e de um gateway programável permite:

- Receber dados em alta frequência;
- Processar ou agregar informações antes do envio;
- Enviar apenas dados consolidados;
- Implementar filtros e validações.

Dessa forma, o broker e o gateway atuam como elementos estratégicos de controle do ecossistema IoT.

1.4 Síntese do Propósito da Atividade

Este trabalho não se limita à integração entre ferramentas, mas demonstra a importância de uma arquitetura IoT desacoplada, escalável e observável, baseada em boas práticas de engenharia de sistemas distribuídos.

Ao final do projeto, pretende-se comprovar:

- O funcionamento completo do fluxo Device → Broker → Gateway → Nuvem;
- A integridade e estabilidade da comunicação MQTT;
- Os benefícios arquiteturais do uso de broker intermediário;
- A aplicabilidade do modelo em cenários industriais reais.

Em síntese, o uso de um broker externo permite gerenciar o ecossistema IoT como um sistema distribuído completo, e não apenas como uma integração pontual entre dispositivo e plataforma.

Capítulo 2

Arquitetura do Sistema

2.1 Arquitetura do Sistema Embarcado (ESP32)

Esta seção descreve a arquitetura do dispositivo embarcado responsável pela aquisição de dados ambientais e de segurança física, visualização local e comunicação segura via MQTT. O sistema foi desenvolvido no contexto de simulação com o ESP32 DevKit no Wokwi, integrando sensores, atuadores e interface homem-máquina (IHM) com comunicação criptografada (SSL/TLS) para um broker MQTT em nuvem.

2.1.1 Visão Geral Funcional

O firmware do ESP32 implementa as seguintes funcionalidades principais:

- Monitoramento térmico utilizando sensor DHT22 (temperatura e umidade);
- Detecção de presença por sensor PIR (AS312), gerando evento de alerta;
- Visualização local em display LCD 16x2 via barramento I²C;
- Comunicação segura via MQTT sobre SSL/TLS;
- Controle remoto de atuador (Cooler/Alarme) simulado por LED;
- Publicação de telemetria para arquitetura distribuída (Broker + Gateway);
- Integração indireta com ThingSpeak por meio de um gateway externo.

2.1.2 Arquitetura em Camadas do Firmware

Para facilitar manutenção, testes e evolução do sistema, o firmware pode ser descrito em camadas funcionais:

1. **Camada de Hardware e Periféricos:** configuração de GPIO, barramento I²C e temporizações; acesso aos sinais do DHT22, PIR e LED.
2. **Camada de Drivers:** bibliotecas responsáveis pela interface com sensores e display (DHT e LCD I²C).
3. **Camada de Lógica e Aplicação:** regras para leitura periódica, detecção de eventos, formatação de mensagens, atualização do display e controle do atuador.

4. **Camada de Comunicação:** conectividade Wi-Fi, sessão MQTT e criptografia SSL/TLS para publicação/assinatura de tópicos.

2.1.3 Componentes do Sistema Embarcado

A Tabela 2.1 apresenta os componentes do sistema embarcado (simulado) e suas funções.

Tabela 2.1: Componentes do sistema embarcado (Wokwi)

Componente	Função	Observação
ESP32 DevKit	Microcontrolador principal	Executa firmware e comunicação MQTT
DHT22	Sensor de temperatura e umidade	Aquisição periódica de telemetria
PIR (AS312)	Sensor de movimento/presença	Evento de alerta por detecção
LED Vermelho	Atuador (Cooler/Alarme) simulado	Controlado remotamente por MQTT
LCD 16x2 (I ² C)	Interface visual local	Exibe dados e status do sistema

2.1.4 Mapeamento de GPIO e Interconexões

A Tabela 2.2 apresenta o mapeamento de pinos (GPIO) do ESP32 utilizado na simulação.

Tabela 2.2: Mapeamento de GPIO do ESP32

Módulo	Sinal	GPIO	Direção
DHT22	DATA	GPIO 15	Entrada
PIR (AS312)	OUT	GPIO 13	Entrada
LED (Atuador)	CTRL	GPIO 2	Saída
LCD 16x2 (I ² C)	SDA	GPIO 21	Bidirecional
LCD 16x2 (I ² C)	SCL	GPIO 22	Saída (clock)

2.1.5 Fluxo de Operação do Firmware

O funcionamento do firmware ocorre em um ciclo contínuo (loop), seguindo os passos:

1. **Inicialização:** configuração de GPIO, I²C, LCD e sensores; conexão Wi-Fi; estabelecimento de sessão MQTT segura (SSL/TLS).
2. **Aquisição de dados:** leitura periódica do DHT22 (temperatura/umidade).
3. **Detecção de evento:** leitura do PIR para identificar presença/movimento e gerar alerta quando necessário.
4. **IHM local:** atualização do LCD com valores atuais e estado do sistema.
5. **Publicação MQTT:** envio das variáveis e eventos para tópicos MQTT correspondentes.
6. **Subscrição MQTT:** recepção de comandos remotos para acionar/desligar o atuador (LED).

2.1.6 Bibliotecas e Dependências do Firmware

O firmware foi desenvolvido em C++ utilizando Arduino Framework, com as bibliotecas listadas na Tabela 2.3.

Tabela 2.3: Bibliotecas utilizadas no firmware ESP32

Biblioteca	Finalidade	Observação
PubSubClient	Cliente MQTT	Publish/Subscribe
DHT Sensor Library	Driver DHT22	Leitura de temperatura/umidade
LiquidCrystal I2C	Driver LCD I ² C	Interface visual local
WiFiClientSecure	SSL/TLS	MQTT seguro (porta 8883)

2.1.7 Integração com Gateway e ThingSpeak

Embora o ESP32 publique os dados no broker MQTT, o envio ao ThingSpeak é realizado por um **gateway externo em Python**, responsável por subscrever os tópicos e encaminhar as medições via API HTTP do ThingSpeak. A Tabela 2.4 descreve as bibliotecas empregadas no gateway.

Tabela 2.4: Bibliotecas utilizadas no gateway Python

Biblioteca	Finalidade	Observação
paho-mqtt	Cliente MQTT em Python	Subscrição e processamento de mensagens
requests	Cliente HTTP	Envio de dados ao ThingSpeak (Write API Key)

2.2 Arquitetura de Comunicação Baseada em MQTT

O sistema implementa uma arquitetura de comunicação distribuída baseada no protocolo MQTT (Message Queuing Telemetry Transport), utilizando o modelo publish/subscribe para transmissão de dados entre dispositivos IoT e serviços em nuvem.

Diferentemente de arquiteturas cliente-servidor tradicionais, nas quais dispositivos comunicam-se diretamente com aplicações finais, o MQTT introduz um elemento intermediário denominado *broker*, responsável pelo gerenciamento das mensagens e distribuição dos dados entre produtores e consumidores.

A Figura 2.1 apresenta a arquitetura geral implementada neste trabalho.

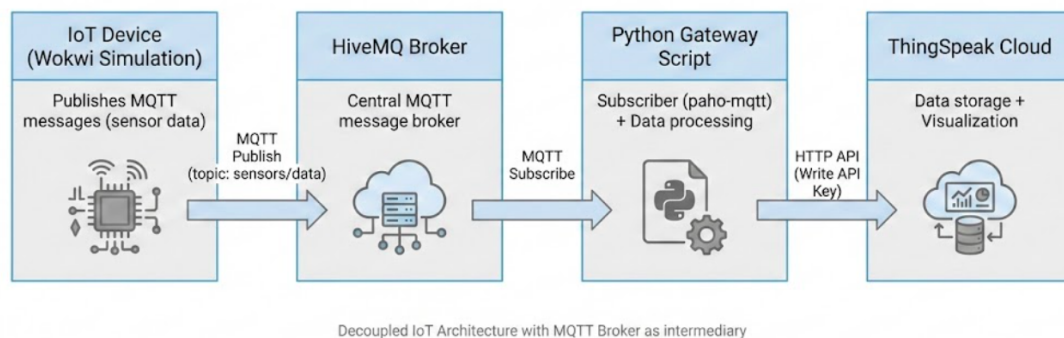


Figura 2.1: Arquitetura distribuída baseada em MQTT utilizada no sistema

2.2.1 Modelo Publish/Subscribe

O protocolo MQTT opera segundo o paradigma publish/subscribe, no qual:

- **Publishers** enviam mensagens para tópicos;
- **Subscribers** recebem mensagens dos tópicos de interesse;
- O **broker MQTT** intermedia toda a comunicação.

Esse modelo promove desacoplamento entre os componentes do sistema, permitindo escalabilidade e flexibilidade arquitetural.

2.2.2 Componentes da Arquitetura

A arquitetura implementada é composta por quatro elementos principais:

IoT Device (Wokwi Simulation)

O dispositivo embarcado baseado em ESP32 atua como *publisher*, sendo responsável por:

- Coletar dados dos sensores;
- Publicar mensagens MQTT contendo telemetria;
- Enviar eventos de monitoramento ao broker.

As mensagens são publicadas no tópico:

- `fiap/datacenter/rack01/temperatura`
- `fiap/datacenter/rack01/umidade`
- `fiap/datacenter/rack01/alertapresenca`

HiveMQ Broker

O HiveMQ atua como broker MQTT central da arquitetura, executando:

- Recepção das mensagens publicadas;
- Gerenciamento de tópicos;
- Distribuição das mensagens aos assinantes;
- Desacoplamento entre produtores e consumidores.

O broker constitui o núcleo lógico da comunicação.

Python Gateway Script

O gateway implementado em Python utiliza a biblioteca `paho-mqtt` para subscrever os tópicos MQTT.

Suas funções incluem:

- Receber mensagens do broker;
- Processar e validar dados;
- Converter mensagens para requisições HTTP;
- Encaminhar dados ao ThingSpeak.

Esse componente simula um gateway IoT industrial.

ThingSpeak Cloud

A plataforma ThingSpeak atua como camada de nuvem responsável por:

- Armazenamento histórico dos dados;
- Visualização gráfica;
- Monitoramento remoto.

A comunicação ocorre via API HTTP utilizando a Write API Key.

Comparativo Técnico: HiveMQ vs. ThingSpeak (MQTT)

Embora ambos utilizem o protocolo MQTT, a gestão de sessões e identidades difere fundamentalmente entre brokers genéricos e plataformas de IoT:

- **HiveMQ (Public/Open):** Opera como um broker convencional. A unicidade da conexão é baseada apenas no *Client ID*. Desde que dois dispositivos utilizem IDs distintos, eles podem compartilhar as mesmas credenciais de acesso (Username/Password) ou até operar sem autenticação em instâncias públicas.
- **ThingSpeak (Managed Platform):** Atua como um broker proprietário onde a segurança é baseada na **identidade do dispositivo**. O sistema gera um trio único e indissociável (*Client ID*, *Username* e *MQTT API Key*).
- É necessária a criação de um *MQTT Device* adicional no painel do ThingSpeak para cada cliente simultâneo, garantindo que cada um possua seu próprio *Client ID* exclusivo.

2.2.3 Fluxo de Comunicação

O fluxo operacional segue as etapas:

1. O dispositivo publica dados via MQTT;

2. O broker HiveMQ recebe e distribui as mensagens;
3. O gateway Python subscrive e processa os dados;
4. O gateway envia os dados ao ThingSpeak via HTTP API.

Capítulo 3

Implementação

3.1 Ferramentas Utilizadas

3.1.1 Wokwi

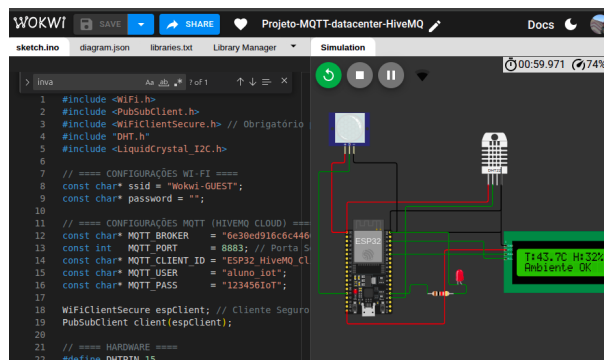


Figura 3.1: Configuração do Wokwi

3.1.2 HiveMQ Broker

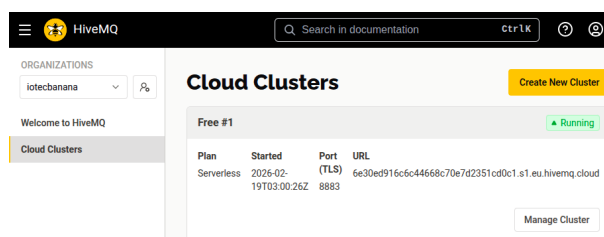


Figura 3.2: HiveMQ

3.1.3 Python + paho-mqtt

```
GNU nano 7.2          ponte_v1.py
import paho.mqtt.client as mqtt
import time

# --- CONFIGURAÇÕES HIVEMQ (Origem - Mokwi) ---
HIVEMQ_BROKER = "6e30ed916c6c44668c70e7d2351cd0c1.s1.eu.hivemq.cloud"
HIVEMQ_USER   = "aluno_iot"
HIVEMQ_PASS   = "123456IoT"

TOPICOS_HIVE = {
    "flap/datacenter/rack01/temperatura": "field1",
    "flap/datacenter/rack01/unidade":    "field2",
    "flap/datacenter/rack01/alerta_presenca": "field3"
}

# --- CONFIGURAÇÕES THINGSPEAK (Destino) ---
TS_BROKER      = "mqtt3.thingspeak.com"
TS_CHANNEL_ID  = "3269220"
TS_CLIENT_ID   = "KDEtIxUqERwwHi4CNgYANhs"
TS_USER        = "KDEtIxUqERwwHi4CNgYANhs"
TS_PASS        = "DGF2VlaPESbD2bpH4wt9V//p"
TS_TOPIC       = f"channels/{TS_CHANNEL_ID}/publish"
```

Figura 3.3: paho-mqtt

3.1.4 ThingSpeak

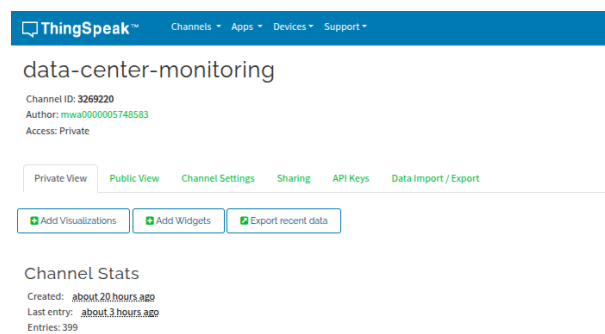


Figura 3.4: ThingSpeak

3.2 Configuração do HiveMQ e do Canal ThingSpeak

Tabela 3.1: Parâmetros de Configuração: Broker ThingSpeak

[HTML]EFEFEF Parâmetro	Valor Configurado
Broker Address	mqtt3.thingspeak.com
Channel ID	3269220
Client ID	KDEtIxUqERwwHi4CNgYANhs
Username	KDEtIxUqERwwHi4CNgYANhs
MQTT API Key	DGF2VlaPESbD2bpH4wt9V//p
Publish Topic	channels/3269220/publish

Descrição dos campos criados e API Keys.

Tabela 3.2: Parâmetros de Conectividade MQTT no HiveMQ

Parâmetro	Valor Configurado
Broker Endereço	6e30ed916c6c44668c70e7d2351cd0c1.s1.eu.hivemq.cloud
Porta TCP (SSL)	8883
MQTT Client ID	ESP32_HiveMQ_Client_01
Usuário	aluno_iot
Senha	*****

3.3 Configuração do Dispositivo no Wokwi

Descrição do streaming MQTT e sensores simulados.

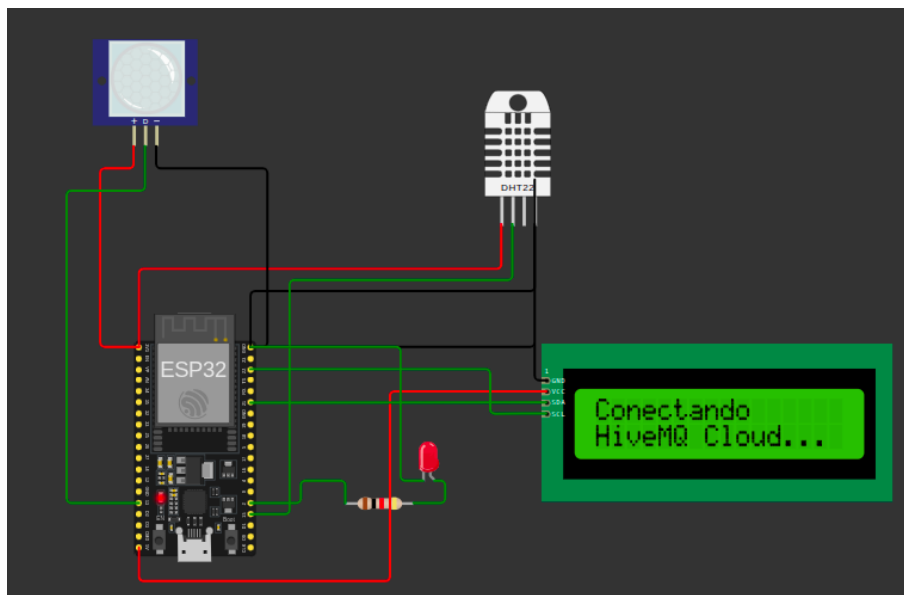


Figura 3.5: Diagrama de conexões

3.4 Script Gateway em Python

Explicação do funcionamento:

- Subscrição MQTT
- Processamento das mensagens
- Envio HTTP para ThingSpeak

Resumo Técnico: Ponte MQTT (HiveMQ → ThingSpeak)

O script opera como um *gateway* de integração, processando o fluxo de dados em três etapas fundamentais:

1. **Intermediação:** Atua como cliente simultâneo em dois *brokers*. Consome dados do **HiveMQ Cloud** (Porta 8883/TLS) e os encaminha ao **ThingSpeak** (Porta 1883).
2. **Tradução de Protocolo:** Converte tópicos hierárquicos do Datacenter em *payloads* de campos específicos (*fields*), padrão exigido pela API do ThingSpeak:
 - .../temperatura → field1=valor
 - .../umidade → field2=valor
3. **Segurança e Identidade:** Garante a persistência da conexão ao utilizar *Client IDs* exclusivos, evitando conflitos de sessão e quedas de comunicação entre o hardware (Wokwi) e o monitoramento (Dashboard).

3.5 Comunicação MQTT

Fluxo de Dados: Do Hardware à Nuvem

O percurso da informação ocorre em três etapas sequenciais integradas pelo script Python:

1. **Origem (ESP32 → HiveMQ):** O sensor no ESP32 publica dados em tópicos hierárquicos estruturados (ex: `fiap/datacenter/rack01/temperatura`). O HiveMQ Cloud recebe e retém essas mensagens.
2. **Processamento (Script Python):** O script atua como um assinante (*subscriber*) do HiveMQ. Ao receber uma mensagem, ele utiliza um dicionário de mapeamento (`TOPICOS_HIVE`) para identificar a qual campo (*field*) do ThingSpeak aquele dado pertence.
3. **Destino (Script → ThingSpeak):** O script reformata o dado bruto em uma string de atribuição (ex: `field1=25.5`) e a publica no tópico mestre do ThingSpeak (`channels/3269220/publish`), permitindo a atualização dos gráficos.

3.6 Tópicos de Publicação no HiveMQ e Thingspeak

Tópico	Descrição
<code>fiap/datacenter/rack01/temperatura</code>	Temperatura
<code>fiap/datacenter/rack01/umidade</code>	Umidade
<code>fiap/datacenter/rack01/alerta</code>	Evento PIR

Tabela 3.3: Tópicos MQTT publicados no HiveMQ

Estrutura de Endereçamento: MQTT ThingSpeak

Diferente de brokers convencionais, o ThingSpeak centraliza a recepção de dados em um tópico fixo. A estrutura segue o padrão abaixo:

1. Tópico de Publicação:

`channels/<channel_id>/publish`

No projeto utilizado: `channels/3269220/publish`

2. Formato do Payload (Mensagem): A mensagem enviada não contém apenas o valor, mas a atribuição ao campo (*field*) correspondente no dashboard:

- **Sintaxe:** `fieldX=valor`
- **Exemplo Real:** `field1=25.5` (para temperatura)

3. Publicação Múltipla (Otimizada): Caso deseje enviar vários sensores em um único pacote MQTT para economizar banda:

`field1=25.5&field2=60&status=MENSAGEM`

Capítulo 4

Testes e Resultados

4.1 Verificação de Recepção no Broker

A Figura 4.1 ilustra os dados de telemetria recebidos no *software* MQTT Explorer a partir do *broker* HiveMQ. A estrutura de tópicos está organizada sob a hierarquia `fiap/datacenter/rack01`, monitorando as variáveis de temperatura (31,00 °C), umidade (25,50%) e presença via sensor PIR (valor lógico 1). Através do histórico visual, é possível observar a variação temporal de cada grandeza, validando a integridade da comunicação entre os dispositivos e o *broker*.

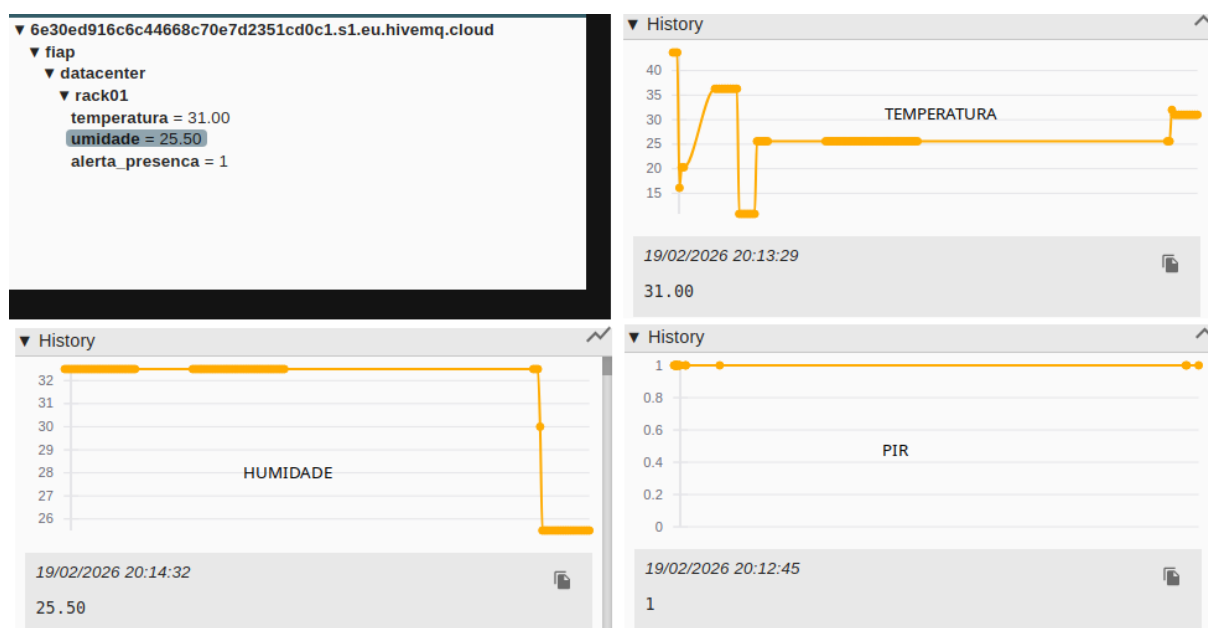


Figura 4.1: Registro mostrado pelo Mqtt Explorer

4.2 Validação no ThingSpeak

A Figura 4.2 apresenta os gráficos de temperatura, umidade e presença (PIR) visualizados no *dashboard* do ThingSpeak. Nota-se uma densidade de pontos significativamente menor em comparação ao MQTT Explorer, devido à restrição da plataforma que permite o

recebimento de dados apenas em intervalos de 15 segundos. Essa limitação resulta em uma amostragem mais esparsa, impactando a granularidade do monitoramento em tempo real quando comparada à conexão direta via *broker*. Use o código com cuidado.

O que foi ajustado: Termos Técnicos: Substituímos "quantidade de dados" por "densidade de pontos" ou "amostragem", que são termos mais acadêmicos. Causa e Efeito: O texto agora explica claramente que a "granularidade" (o detalhamento) é menor devido à latência de 15 segundos imposta pela plataforma. Ordem: O texto respeita a ordem dos gráficos apresentados (temperatura, umidade e presença).

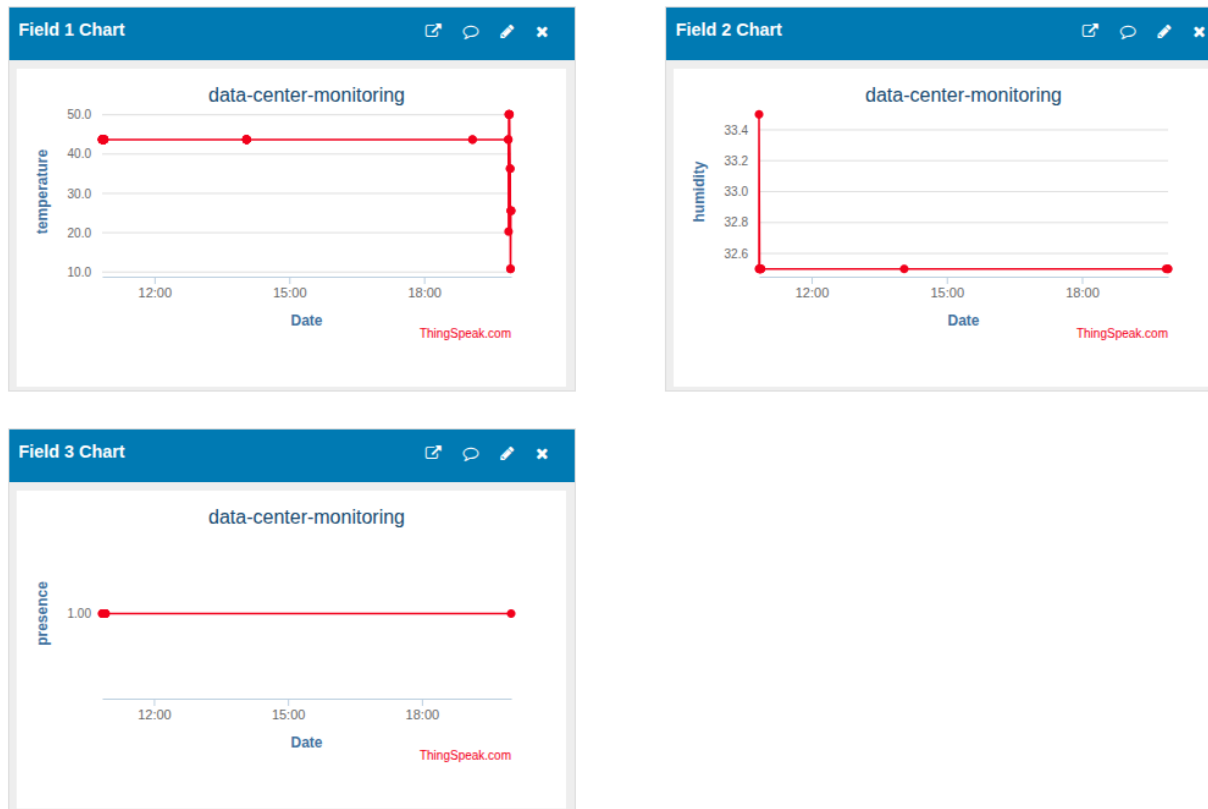


Figura 4.2: Registro mostrado pelo Thingspeak

4.3 Testes de Latência e Estabilidade

Análise da comunicação baseada nos logs obtidos.

4.3.1 Análise de Latência (Delay)

Para quantificar a latência de ponta a ponta (*end-to-end delay*) do ecossistema IoT proposto, estabeleceu-se um protocolo de observação baseado em um único pulso de dados. A análise consiste em monitorar o diferencial de tempo entre a publicação na origem e a persistência no destino final.

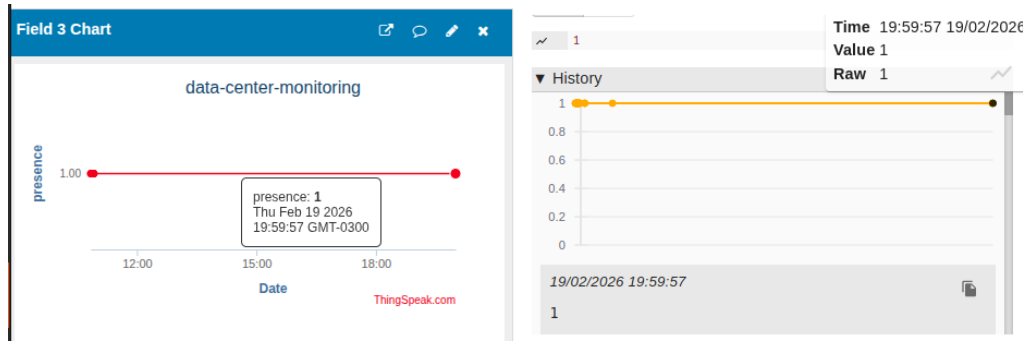


Figura 4.3: Terminal serial do simulador Wokwi

Procedimento Experimental

O cálculo do *delay* será realizado através da inspeção de carimbos de tempo (*timestamps*) em duas etapas críticas:

1. **Ingresso (HiveMQ):** O tempo de chegada do dado ao *broker* intermediário é monitorado via *MQTT Explorer*, servindo como t_0 (referência inicial).
2. **Egresso (ThingSpeak):** O tempo de atualização nos servidores do *ThingSpeak* é registrado como t_f (referência final).

A latência total é definida pela equação: $D = t_f - t_0$.

Filtragem e Encaminhamento de Dados

Conforme ilustrado na Figura 4.3, se mostra o dados que chegaram no (a) thingspeak e o (b) no Mqtt explorer. Contudo, para fins de simplificação da análise de latência e isolamento de variáveis, o *gateway* desenvolvido em *Python* foi configurado de forma seletiva apenas para enviar dados, neste caso PIR (sensor de presença).

Embora o *hardware* (ESP32) publique o conjunto completo de telemetria no *broker* *HiveMQ*, o *script* de *gateway* foi configurado para atuar como um filtro lógico seletivo. Nesta arquitetura, apenas uma variável pré-definida é reconhecida e convertida para o protocolo do *ThingSpeak*. Esta abordagem de isolamento visa mitigar interferências causadas por múltiplas requisições simultâneas, permitindo uma análise mais controlada da performance do canal de comunicação.

Ao confrontar os registros de tempo (*timestamps*) no *MQTT Explorer* e no painel do *ThingSpeak*, observa-se que os horários de chegada convergem para o mesmo valor na escala de segundos. Contudo, devido à limitação das interfaces de monitoramento, que não disponibilizam a granularidade em milissegundos, conclui-se que:

- A latência total do sistema (*end-to-end*) é inferior a 1 segundo;
- O sistema apresenta um comportamento de tempo real adequado para aplicações de monitoramento de *datacenters*;
- A latência real encontra-se abaixo do limiar de detecção das ferramentas utilizadas, caracterizando uma transmissão de alta eficiência.

4.3.2 Análise de Estabilidade do Sistema

A estabilidade da infraestrutura de comunicação foi avaliada com base em três pilares fundamentais, observados durante um período de teste contínuo:

1. **Taxa de Retenção de Conexão (*Uptime*):** Verificação de quedas de conexão nos *brokers*. No *HiveMQ*, a estabilidade é confirmada pela permanência do *Client ID* ativo no console. No *ThingSpeak*, a estabilidade é observada pela ausência de "gaps" (buracos) nos gráficos temporais.
2. **Consistência do Intervalo de Publicação:** Um sistema estável deve manter o intervalo entre envios (ex: 15 segundos) constante. Oscilações frequentes nesse intervalo indicam instabilidade no *script* de *gateway* ou congestionamento na rede.
3. **Integridade dos Dados (Perda de Pacotes):** Comparação entre o número de mensagens enviadas pelo terminal serial do *Wokwi* e o número de pontos registrados no *ThingSpeak*.

Métrica de Confiabilidade

A estabilidade (S) pode ser expressa pela razão entre pacotes recebidos (P_{rx}) e pacotes transmitidos (P_{tx}):

$$S = \left(\frac{P_{rx}}{P_{tx}} \right) \times 100\%$$

Valores próximos a 100% indicam um *gateway* robusto e uma configuração de *Keep Alive* adequada no protocolo MQTT.

Conforme ilustrado na Figura 4.1, os dados transmitidos pelo broker HiveMQ foram integralmente captados pelo MQTT Explorer. Essa integridade na recepção demonstra a estabilidade do broker.

A Figura 4.2 apresenta os dados recebidos a partir do gateway Python. Observa-se uma densidade de pontos menor em comparação aos capturados pelo MQTT Explorer. Isso ocorre porque o ThingSpeak limita o envio de dados a intervalos de 15 segundos; portanto, o sistema, ao incluir este dashboard, apresenta instabilidade.

Capítulo 5

Conclusão

5.1 Resultados Obtidos

Os principais resultados alcançados neste trabalho podem ser sumarizados da seguinte forma:

- A arquitetura distribuída de streaming MQTT foi implementada e validada com sucesso, comprovando o funcionamento completo do fluxo de comunicação entre o dispositivo IoT simulado, o broker intermediário (HiveMQ), o gateway em Python e a nuvem (ThingSpeak).
- A introdução de um broker intermediário confirmou os benefícios de uma arquitetura industrial moderna, garantindo o desacoplamento do sistema e proporcionando visibilidade e controle do fluxo de dados por meio de ferramentas de inspeção como o MQTT Explorer.
- Na análise de latência, o ecossistema demonstrou alta eficiência, apresentando um atraso de ponta a ponta (*end-to-end delay*) inferior a 1 segundo, caracterizando um comportamento de tempo real adequado para o monitoramento de datacenters.
- A camada intermediária baseada no HiveMQ provou ser robusta, captando integralmente os dados transmitidos e garantindo a integridade e a estabilidade da comunicação MQTT na recepção.
- A integração com o ThingSpeak evidenciou limitações práticas de plataformas de nuvem restritivas, visto que a imposição de um intervalo de 15 segundos para a recepção de dados resultou em uma amostragem esparsa e gerou instabilidade na visualização final do *dashboard*.

5.2 Trabalhos Futuros

Com base nas análises realizadas, propõem-se as seguintes melhorias e continuidades para este projeto:

- **Agregação de Dados no Gateway:** Desenvolver lógicas mais complexas no script Python para processar, filtrar ou agregar as informações em médias temporais antes do envio, mitigando as limitações de frequência do ThingSpeak e enviando apenas dados estruturados e consolidados.

- **Testes de Estabilidade com Carga Completa:** Realizar novas medições de latência e de perda de pacotes enviando simultaneamente todas as variáveis de telemetria (temperatura, umidade e alertas), expandindo a análise atual que foi simplificada de forma seletiva apenas para os eventos do sensor PIR.
- **Alternativas de Visualização na Nuvem:** Explorar a substituição do ThingSpeak por plataformas ou bancos de dados que suportem a alta frequência de dados gerada pelo ESP32, eliminando a instabilidade e garantindo a granularidade necessária para o monitoramento contínuo.
- **Validação em Hardware Físico:** Transpor a arquitetura atualmente validada via simulação no Wokwi para componentes físicos reais, avaliando o comportamento dos sensores (DHT22 e AS312) e a latência de rede em um ambiente físico de datacenter.